



## *Câmara Municipal de Domingos Martins*

Estado do Espírito Santo

Avenida Kurt Lewin nº 60 – Domingos Martins – ES – CEP: 29260-000

Caixa Postal 47 – Telefax: (27)3268-1123 Telefone: (27) 3268-1158/3268-2396

Site: [www.camaradomingosmartins.es.gov.br](http://www.camaradomingosmartins.es.gov.br)

e-mail: [cmdmartins@camaradomingosmartins.es.gov.br](mailto:cmdmartins@camaradomingosmartins.es.gov.br)

### PROJETO DE LEI Nº 51/2009

*Dispõe sobre a necessidade de Hospital, Clínicas e Postos de Saúde, realizar Programas de capacitação aos seus profissionais sobre Transplante e Doação de Órgão.*

A CÂMARA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso das atribuições legais, *Aprova:*

**Art. 1º** Dispõe sobre a necessidade de Hospital, Clínicas e Postos de Saúde, realizar Programas de capacitação aos seus profissionais sobre Transplante e Doação de Órgão.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões, 6 de agosto de 2009.

MANOEL DE OLIVEIRA BARCELOS JUNIOR

Vereador



## *Câmara Municipal de Domingos Martins*

Estado do Espírito Santo

Avenida Kurt Lewin nº 60 – Domingos Martins – ES – CEP: 29260-000  
Caixa Postal 47 – Telefax: (27)3268-1123 Telefone: (27) 3268-1158/3268-2396

Site: [www.camaradomingosmartins.es.gov.br](http://www.camaradomingosmartins.es.gov.br)  
e-mail: [cmdmartins@camaradomingosmartins.es.gov.br](mailto:cmdmartins@camaradomingosmartins.es.gov.br)

### Justificação

Com o desenvolvimento tecnológico, o transplante de órgãos deixou de ser uma terapia experimental para se tornar uma terapia de escolha para o paciente com falência de órgãos. Mas este tratamento depende da colaboração da sociedade para conseguir ser aplicado e se desenvolver. Há uma clara discrepância entre o número de doadores e a demanda de órgãos. Milhares de pessoas, em todo o mundo, estão hoje em listas de transplantes e este número vem aumentando. A Lei que dispunha sobre a doação de órgãos e tecidos para fins de transplante é a Lei nº. 9.434 de 04 de fevereiro de 1997 e incluía a doação presumida de órgãos e tecidos. Esta lei foi alterada em 2001, sendo a doação de órgãos no Brasil hoje, dependendo exclusivamente, da autorização da família do doador.

Estudos baseados em questionários que avaliaram variáveis psico-sociais demonstraram que existem fatores relacionados a uma atitude positiva em relação à doação de órgãos. A idade aparece como um fator determinante na maioria dos estudos, sendo que pessoas com menos de 50 anos parecem ter atitudes mais positivas sobre a doação. Escolaridade também é uma variável importante, sendo que pessoas com nível de escolaridade maior parecem ter uma melhor aceitação sobre doação de órgãos. Outros fatores relacionados a uma atitude positiva incluem: experiência prévia com doação e transplantes, conhecimento do conceito de morte encefálica, ser doador de sangue, opinião favorável do companheiro e envolvimento em atividades sociais. O indivíduo contrário à doação de órgãos aparece em estudos como sendo: homem ou mulher com idade acima de 45 anos, com baixo nível educacional, que não entende ou não conhece o conceito de morte encefálica, que tem parceiro contra a doação de órgãos, que não é favorável à doação de sangue e tem medo da manipulação do corpo (cadáver) após a morte. As razões principais para não ser doador foi o desconhecimento de como ser doador e o medo de diagnóstico errado de morte (morte aparente).

A maior parte da população recebe informações sobre transplante de órgãos e doação através dos meios de comunicação de massa (televisão, rádio, jornais, revistas), um número menor é influenciado por familiares, amigos, profissionais da saúde e campanhas sobre doação de órgãos. Mais importante que o veículo de informação parece ser a qualidade da mesma. Observa-se que a informação com base individual (encontros específicos, campanhas em escolas, amigos, familiares e profissionais de saúde) promove uma maior discussão com amigos e familiares, o que é por si só, um mecanismo de promoção de doação.

Os profissionais da saúde tem papel importante na divulgação de informação sobre doação de órgãos, pois tem acesso a grande parte da população e causam impacto maior que outros meios de comunicação nas atitudes em relação à doação de órgãos. Campanhas de esclarecimentos deveriam ocorrer dentro das próprias instituições, com a participação de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e todos os outros profissionais que trabalham no hospital.



# *Câmara Municipal de Domingos Martins*

Estado do Espírito Santo

Avenida Kurt Lewin nº 60 – Domingos Martins – ES – CEP: 29260-000  
Caixa Postal 47 – Telefax: (27)3268-1123 Telefone: (27) 3268-1158/3268-2396

Site: [www.camaradomingosmartins.es.gov.br](http://www.camaradomingosmartins.es.gov.br)

e-mail: [cmdmartins@camaradomingosmartins.es.gov.br](mailto:cmdmartins@camaradomingosmartins.es.gov.br)

O mesmo deveria acontecer em postos de saúde, e clínicas. Essas campanhas deveriam disponibilizar informação clara e específica a respeito dos conceitos básicos de morte encefálica, doação de órgãos, custo de doação, aparência do corpo após a retirada dos órgãos, aspectos éticos, experiências da família do doador e do receptor, entre outras orientações, pois estas pessoas como são formadoras de opinião, influenciam os pacientes e seus familiares. Pelo amplo alcance, os meios de comunicação de massa devem transmitir mensagens positivas e mostrar, por exemplo, como funcionam os programas de transplantes, quem são as pessoas na lista de espera, como é a vida do transplantado, tudo isso estimularia a aceitação e a doação de órgãos. Um fator muito importante para esta decisão é a discussão prévia sobre a doação entre os familiares.

Uma pesquisa demonstra que 80,1% autorizariam doação de órgãos de um familiar seu se este houvesse manifestado previamente o desejo de ser doador, por outro lado, apenas um terço dos questionados, autorizaria a doação sem uma discussão prévia com a família. O fator de a família ter discutido sobre doação é fortemente associado ao consentimento para doação de órgãos. Apesar da atitude positiva da população mundial sobre doação de órgãos, existe uma grande diferença entre o número de pessoas em lista de transplante e o número de doadores. Muitos profissionais da área de saúde não têm conhecimento adequado sobre o tema, e assim deveriam ser incentivadas campanhas para educação destes profissionais. Uma vez que a doação no Brasil depende exclusivamente da vontade da família, campanhas que atuem sobre o esclarecimento da população, sobre o conceito de morte encefálica e especialmente que incentivem às a manifestar o desejo de ser doador e discutir sua decisão com a família parece ser uma estratégia importante para amenizar este problema.

Que tipos de doadores existem?

Existe o doador cadáver: São pacientes em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) com morte encefálica, geralmente vítimas de traumatismo craniano ou AVC (derrame Cerebral). A retirada é realizada em centro cirúrgico como qualquer outra cirurgia. Além disso, existem muitas dúvidas sobre morte encefálica, que é requisito para a doação. Para chegar ao diagnóstico de morte cerebral, existe um protocolo a ser cumprido, através da realização de diversas avaliações por uma equipe multiprofissional. A pessoa deve expressar a vontade de ser doador

**Doador vivo:** Qualquer pessoa saudável que concorde com a doação. O doador vivo pode doar os rins, parte do fígado e parte da medula óssea. Pela lei, parentes até o quarto grau e cônjuges podem ser doadores; não parentes, somente com autorização judicial.

Os órgãos e tecidos que podem ser obtidos de um doador cadáver é: coração, pulmão, fígado, pâncreas, intestino, rim, córnea, veia, pele, ossos e tendão; e de doador vivo: fígado, rim e medula óssea.

Órgãos como coração, fígado e rins, são doados após solicitação quando uma pessoa internada em alguma Unidade de Terapia Intensiva é declarada em estado de morte encefálica e notificada (notificação obrigatória) à Central de Transplante do Espírito Santo.

Os tecidos que não necessitam perfusão até o momento da retirada podem ser doados diretamente pela família como córneas, valvas, tecidos músculos-esqueléticos.

Em caso de doação de córneas, cartilagens, ossos e pele, a família tem até seis (6) horas para entrar em contato com a Central de Transplantes após a parada cardíaca.



## *Câmara Municipal de Domingos Martins*

Estado do Espírito Santo

Avenida Kurt Lewin nº 60 – Domingos Martins – ES – CEP: 29260-000  
Caixa Postal 47 – Telefax: (27)3268-1123 Telefone: (27) 3268-1158/3268-2396  
Site: [www.camaradomingosmartins.es.gov.br](http://www.camaradomingosmartins.es.gov.br)  
e-mail: [cmdmartins@camaradomingosmartins.es.gov.br](mailto:cmdmartins@camaradomingosmartins.es.gov.br)

Já em caso de doação de rins, fígado, coração, pulmão, fígado e pâncreas, serão realizados apenas quando o paciente encontra-se em morte encefálica, diagnosticada no hospital e a família deve se manifestar sobre a doação.

Não existe limite pra doação, porém todos os casos são avaliados pela equipe de transplantes quanto à viabilidade dos órgãos.

A família ou o responsável legal deve estar ciente da vontade da doação após a morte.

A doação de órgãos é uma cirurgia cuidadosa em que são observados todos os rigores de um procedimento cirúrgico rotineiro, desmistificando então a idéia que a doação "deforma" o corpo.

O termo de doação é assinado pelo cônjuge, ou se não houver, por ascendente ou descendente, autorizando a retirada de órgãos e tecidos, para fins de transplantes.

O nascimento é a celebração da vida, quando uma nova pessoa surge e traz felicidade a todos. Mas existe um outro momento que enche de alegria os corações de muitos: o nascer de novo. A oportunidade de recomeçar a vida, quando as esperanças já são poucas, é o maior presente que alguém pode receber. E existem pessoas que necessitam muito deste presente.

A importância da divulgação e conhecimento da intenção das pessoas por parte de familiares em relação à doação de órgãos é fundamental no momento da autorização. Avise à sua família que você quer ser um doador. No Brasil, a doação só acontece com o consentimento dos familiares. Se você tem um doador na família, respeite seu desejo. Órgãos, tecidos, medula óssea e sangue podem salvar vidas!

Apesar do número de transplantes estarem crescendo ano a ano, ainda não é suficiente, justamente porque as filas não diminuem nas mesmas proporções.

A população ainda tem a cultura de não doar, algumas pessoas tem medo e a solução é a educação e a informação.

Famílias sensibilizadas vêm aumentando, embora às quantidades ainda não seja suficiente e há deficiências no sistema.

Todo hospital tem uma pessoa responsável para notificar a central de transplante, porém, muitas vezes este profissional está sobrecarregado e passa para outros profissionais não preparados para estes casos, o que acaba ocorrendo uma perda de doadores ou órgãos.

Um simples gesto que pode salvar muitas vidas! Seja um doador!

Sala das sessões, 6 de agosto de 2009.

MANOEL DE OLIVEIRA BARCELOS JUNIOR

Vereador